



Programa de Educação Ambiental do Parque Villa Lobos

São Paulo

2019

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA.....	2
2. MARCO CONCEITUAL.....	4
2.1 Desenvolvimento metodológico.....	4
2.2 Temas prioritários.....	5
2.3 Objetivo Geral.....	5
2.4 Objetivos Específicos.....	5
3. METAS.....	5
4. PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES.....	6
4.1 Programação de ações permanentes.....	6
4.2 Programação de ações pontuais.....	6
4.3 Programação de ações futuras.....	7
5. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	9
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	10

1. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA

A área onde está localizado o parque hoje destoava muito dos arredores da região de Alto de Pinheiros, antes de 1989. Na parte oeste havia um depósito de lixo da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP), onde cerca de oitenta famílias recolhiam alimentos e embalagens. Na parte leste, vizinha ao atual Shopping Villa-Lobos, era depositado material dragado do Rio Pinheiros e na porção central o antigo proprietário permitia o depósito de entulho da construção civil.

Em 1987, ano de comemoração do centenário de nascimento de Heitor Villa-Lobos, foram apresentados os primeiros estudos visando à implantação de um parque temático contemporâneo na área. Os Decretos Estaduais 28.335 e 28.336/88 destinavam a área à implantação de um “parque de lazer, cultura e esporte”.

Os moradores da região receberam bem a proposta, principalmente por eliminar os problemas causados pelos usos que na época a área apresentava. Em 1989, o parque Villa-Lobos começou a ser implantado pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE).

Foram removidas as famílias que viviam no local, retirados 500 mil m³ de entulho com mais de 1 metro de diâmetro, e movimentados 2 milhões de m³ de entulho e terra para acerto das elevações existentes. O córrego Boaçava, que passava pela área, foi canalizado.

O projeto original, elaborado pelo Arquiteto Décio Tozzi, previa uma “cidade da música”. O local teria viveiro para pássaros, ilha musical, passeio Uirapuru, auditórios, Teatro de Ópera e Centro de Convivência Musical. O projeto também previa a construção de um prédio de exposições e edifícios para Escolas de Balé e Música, com salas de aulas para oficinas e apoio, inclusive para fabricar e consertar instrumentos.

Em janeiro de 2004, a administração do parque foi transferida para a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA) pelo Decreto Estadual 48.441. No mesmo ano, foi iniciada a execução de intervenções emergenciais para solucionar problemas de manutenção existentes no local. Também começou a elaboração de projetos executivos para a área de expansão do parque, adequados à legislação atual e ao terreno, com base no projeto original.

A Resolução SMA 20, de 7 de março de 2004, criou o Conselho de Orientação do Parque Villa Lobos, que assegura o gerenciamento participativo e integrado da sociedade civil.

No período de 2004 a 2008, foram plantadas 12 mil mudas em uma área de 120 mil m², entre as quais 1.200 ipês de oito espécies, 110 roxos e 550 amarelos, árvore símbolo de São Paulo. O projeto paisagístico do parque é do engenheiro agrônomo e paisagista Rodolfo Geiser, mas foi posteriormente adequado para o plantio realizado entre 2004 e 2006 de maneira a atender às Resoluções da SMA sobre a diversidade de espécies.

Esta adequação foi possível principalmente devido a maior oferta de mudas de espécies nativas, com alta diversidade e com porte adequado para as situações de um parque em pleno uso. Sendo assim, o parque foi entregue concluído em 2006 com aproximadamente 24 mil árvores plantadas em covas de mil litros de substrato, após a remoção de entulho e troca de solo.

Em 2008 foram plantadas mais 800 mudas referentes ao Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental TCRA da Autoban, para enriquecimento dos bosques. Dando continuidade ao processo de recuperação da área, em 2009, a SMA recebeu novamente um TCRA da CCR AutoBAN, para plantio de 8.404 árvores nativas, plantio concluído em abril de 2010. Entre as 8.404 mudas plantadas, 760 são mudas de mais de três metros de altura e foram plantadas ao longo das pistas de caminhada e da área central, visando proporcionar mais sombra aos usuários. As demais 7644 são mudas arbóreas com aproximadamente 1,5m de altura e foram plantadas nos bosques para um enriquecimento de biodiversidade auxiliando a substituição natural de espécies primárias para secundárias, de tal forma que a vegetação do parque consiga manter-se naturalmente.

Para a escolha das espécies contou-se com a assessoria do arquiteto paisagista Arnaldo Rentes e do biólogo Alexandre Soares, que consideraram em especial o plantio de espécies que atraem a avifauna, além da adequação às diferentes condições do solo e exposição ao sol e vento no Parque. Desde que assumiu a administração do parque em 2004, a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo tem promovido uma série de melhorias. Os brinquedos do parquinho passaram por reformas, assim como os quiosques.

Em 2009, foram inaugurados o espaço de educação ambiental Villa Ambiental, do projeto Criança Ecológica, a nova sede da administração do parque e uma nova sede para a 1ª Cia. do 23º Batalhão da Polícia Militar. Além disso, foram criados o “Vai pela sombra”, caminho de pedriscos que passa por dentro de bosques do parque, e o “Circuito das Árvores”, plataforma elevada que leva o visitante por um passeio próximo às copas das árvores. Em 2010, foi inaugurado o Ouvillas, área do parque com taludes, bancos e espreguiçadeiras ao som das obras do compositor e maestro Heitor Villa Lobos e o Orquidário Ruth Cardoso.

De acordo com os Decretos Estaduais 28.335 e 28.336/88 que estabelecem a destinação da área e considerando o parque como espaço educativo, justifica-se a necessidade de um plano de educação ambiental que visa resgatar a história do parque e promover uma reflexão a partir do contato com a natureza mesmo estando em um centro urbano, sensibilizando os frequentadores sobre a importância de se preservar uma área verde.

2. MARCO CONCEITUAL

2.1 Desenvolvimento metodológico

O Art 1º da Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795 de 1999, define educação ambiental como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Da mesma forma, o Art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (MEC, 2012) conceitua a educação ambiental como sendo uma atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Considerando os conceitos acima e tendo como referência estas e outras legislações como a Constituição Federal e a Política Estadual de Educação Ambiental, foi elaborado o Programa de Educação Ambiental do Parque Villa Lobos com base no manual de orientação de Projeto Político Pedagógico aplicado a centros de educação ambiental do Ministério do Meio Ambiente.

A construção do Programa de Educação Ambiental do Parque Villa Lobos foi feita a partir de encontros dos monitores ambientais de todos os parques urbanos de responsabilidade da Coordenadoria de Parques e Parcerias (CPP), juntamente com a Coordenadoria de Educação Ambiental (CEA).

Nesses encontros mediados pela CEA e CPP, foram discutidos temas relevantes para a educação ambiental bem como a realidade de cada parque e seus pontos em comum, levando a uma reflexão sobre a importância de se elaborar um Plano de Educação Ambiental dos parques.

2.2 Temas prioritários

Após um levantamento das características do Parque Villa Lobos e de seu entorno, foram selecionados como temas prioritários a serem abordados pelo Programa de Educação Ambiental:

- Resíduos Sólidos e histórico do parque;
- Recursos Hídricos e Poluição;
- Preservação da biodiversidade.

2.3 Objetivo Geral

Contribuir para melhoria da qualidade de vida e meio ambiente através do despertar de atitudes de responsabilidade cidadã.

2.4 Objetivos Específicos

1. Utilização do parque como espaço educador para discussão sobre conflitos socioambientais;
2. Aproximação do público do entorno nas atividades de educação ambiental, informando a respeito do histórico do parque, levando a uma reflexão sobre a importância da arborização de áreas verdes;
3. Promover ações voltadas à preservação do parque;
4. Oferecer atividades que complementem conteúdos e experiências escolares;
5. Despertar atitudes que contribuam com a preservação da biodiversidade;

3. METAS

Dentre as diversas atividades oferecidas no Parque Villa Lobos, considerou-se como meta a aproximação do público do entorno nas atividades de educação ambiental, para abordagem dos temas considerados relevantes ao Programa de Educação Ambiental.

Essa proposta ajudará no cumprimento de todos os objetivos específicos, sendo uma meta importante para o Programa de Educação Ambiental.

Para atingir a meta de aumento de público do entorno nas atividades de educação ambiental, realizaremos cursos e oficinas com temas de maior interesse do público e com abrangência para diferentes idades.

Serão necessários materiais para elaboração das oficinas e cursos, tempo disponível para elaboração de conteúdo teórico dos cursos, envolvimento dos monitores com apoio da administração do parque e da CPP, melhoria nas formas de divulgação da programação de atividades, possíveis parcerias futuras com outras entidades.

4. PROGRAMA DE AÇÕES

O programa de ações relacionado aos objetivos gerais e específicos do Programa de Educação Ambiental do Parque Villa Lobos foi dividido em Programação de atividades permanente e Programação de atividades pontuais.

4.1 Programação de ações permanentes

São atividades oferecidas ao público em geral do parque, que podem visitar estes espaços todos os dias dentro do seu horário de funcionamento:

- Orquidário Ruth Cardoso: com diversas espécies de orquídeas para apreciação do público, o Orquidário Ruth Cardoso leva o nome da antropóloga como uma homenagem à ex-primeira dama;
- Espaço Vida: permite aos visitantes observar o cultivo de ervas medicinais, e aromáticas e PANCs, com modo de cultivo natural sem adubos químicos ou agrotóxicos;
- Villa Ambiental: espaço lúdico e interativo, que aborda temas que promovem a consciência ambiental, sendo uma das boas opções de passeios educativos existentes na cidade;
- Circuito das árvores: a passarela elevada, construída com madeira de reflorestamento, chega até 3,5 metros de altura e 120 metros de extensão. Espécies de árvores e aves são identificadas ao longo do caminho, que possui acesso para portadores de mobilidade reduzida;
- Vai pela sombra: essa trilha permite que os visitantes do parque possam aproveitar mais a sombra e outros benefícios da vegetação. A trilha é feita de pedriscos e percorre os principais bosques do parque. Uma boa opção para quem faz caminhada ou corre, pois reduz o impacto nas articulações.

Além das visitas espontâneas, há também as visitas monitoradas, em que o grupo interessado realiza o agendamento com a administração do parque e são acompanhados pelos monitores pelo período médio de duas horas (pela manhã a

partir das 9hs e a tarde a partir das 14hs), pelos três espaços de educação ambiental oferecidos pelo parque:

Villa Ambiental: objetiva-se informar, sensibilizar, formar e conscientizar crianças, educadores e cidadãos em geral sobre a temática ambiental. O intuito é despertar atitudes que contribuam com a responsabilidade cidadã provocando melhorias na qualidade de vida e no meio ambiente.

As monitorias são agendadas nos períodos da manhã e da tarde com duração média de uma hora nesse espaço.

Espaço Vida: Ambiente onde se realiza o manejo agroecológico e sustentável dos canteiros de ervas medicinais e aromáticas, a difusão de conceitos sobre ecologia, fisiologia e morfologia de plantas e animais, cultivo e consumo de PANC's. Os canteiros servem como instrumentos ecopedagógicos para a realização de oficinas, cursos e monitorias. Por meio deles, é possível instruir os interessados rumo a uma participação ativa na sociedade com princípios socioambientais e para uma vivência pessoal com mais qualidade de vida. O espaço recebe visitas agendadas durante a semana e realiza cursos e oficinas aos finais de semana, ficando aberto ao público espontâneo todos os dias, das 8h às 17h.

Orquidário Ruth Cardoso: neste espaço é realizado o cultivo e manejo de orquídeas e bromélias para exposição ao público espontâneo do parque. Com a presença do monitor também é possível sanar possíveis dúvidas pontuais sobre o cuidado com essas duas famílias botânicas.

4.2 Programação de ações pontuais

As ações pontuais oferecidas no parque estão divididas em: oficinas, cursos e datas comemorativas.

As oficinas são atividades com temas variados que envolvem artesanato sempre visando a reutilização de materiais recicláveis e/ou plantas, que acontecem aos fins de semana e feriados.

Local: Espaço Vida

Horário: Às 9:30 e 14:30

Duração média: 1 hora.

Os Cursos e Palestras abordam temas considerados relevantes para o Programa de Educação Ambiental:

- Resíduos Sólidos e Histórico do parque;
- Recursos Hídricos e Poluição;
- Preservação da biodiversidade.

Com base nesses temas, são oferecidos todos os meses cursos e palestras ao público espontâneo do parque.

Local: Espaço Vida

Horário: Às 9:30 e 14:30

Duração: 2 horas.

A programação das atividades que serão oferecidas nos próximos três meses está descrita a seguir:

MAIO/2019

OFICINAS:

Data	Atividades	Descrição
01/05	Mandala com rolo de papel	Reaproveitamento de rolo de papel higiênico para confecção de figura de mandala decorativa.
04/05	Terrário	Ensino de técnica de terrários, reutilizando pote de vidro.
05/05	Plantio de suculentas em cápsula de café	Reaproveitamento de cápsulas de café para plantio de mini suculentas
11/05	Plantio de suculenta em garrafa pet	Atividade especial do Dia das Mães com reutilização de garrafas pet decoradas
12/05	Marca página	Atividade especial do Dia das Mães com carimbos de folhas de plantas diversas.
19/05	Decoração em lata	Reaproveitamento de lata de leite para decoração.
25/05	Kokedama	Técnica Japonesa de plantio sem vaso
26/05	Porta vaso com Macramê	Ensino de técnica simples de nós (Macramê) para confecção de suporte para vaso.

CURSOS E PALESTRAS

Data	Atividades	Descrição
05/05	Curso de Manejo básico de Orquídeas	Ensino de técnica básica para cultivo de orquídeas.
18/05	Palestra sobre Tráfico de animais	Compreensão sobre a problemática da comercialização de animais silvestres.
19/05	Curso de Manejo básico de Orquídeas	Ensino de técnica básica para cultivo de orquídeas.

JUNHO/2019

OFICINAS:

Data	Atividades	Descrição
01/06	Flor com caixa de ovo	Reaproveitamento de caixa de ovo para confecção de flor decorativa.
02/06	Luminária com garrafa de vidro	Reaproveitamento de garrafa de vidro para decoração e utilização como luminária.
15/06	Especial "Festa Junina"	Pintura de rosto e decoração Junina com reutilização de materiais recicláveis.
16/06	Especial "Festa Junina"	Pescaria
22/06	Garrafa de vidro com chita	Reaproveitamento de garrafa de vidro com decoração de tecido.
23/06	Porta vaso com Macramê	Ensino de técnica simples de nós (Macramê) para confecção de suporte para vaso.
29/06	Kokedama	Técnica Japonesa de plantio sem vaso
30/06	Terrário	Ensino de técnica de terrários, reutilizando pote de vidro.

CURSOS E PALESTRAS

Data	Atividades	Descrição
08/06	Curso de Minhocário doméstico	Ensino de técnica de compostagem à partir de minhocário para utilização doméstica.
09/06	Curso de Manejo básico de Orquídeas	Ensino de técnica básica para cultivo de orquídeas.
23/06	Curso de Manejo básico de Orquídeas	Ensino de técnica básica para cultivo de orquídeas.

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL SEMANA DO MEIO AMBIENTE

Data	Atividades	Descrição
03/06	Teatro de fantoches "Caco em: Preserve a natureza!"	Atividade lúdica com fantoches com foco nos 3Rs.
04/06	Oficina de Bomba de Semente	Confecção da bomba de semente com o intuito de conscientizar sobre a importância do reflorestamento.
05/06	Oficina de sabão com óleo de cozinha	Reaproveitamento de óleo de cozinha usado para confecção de barras de sabão.
06/06	Palestra sobre Tráfico de animais	Compreensão sobre a problemática da comercialização de animais silvestres.
07/06	Palestra sobre a "Importância da reutilização de materiais recicláveis"	Sensibilização sobre o impacto dos resíduos sólidos e formas de reutilização.

JULHO/2019

OFICINAS:

Data	Atividades	Descrição
06/07	Porta vela com Macramê	Reutilização de pote de vidro decorado com técnica simples de nós (Macramê) para confecção de porta vela.
07/07	Mini Bicicleta com caixa de leite	Reaproveitamento de caixa de leite para confecção de mini bicicletas.
13/07	Kokedama	Técnica Japonesa de plantio sem vaso
14/07	Porta vaso com Macramê	Ensino de técnica simples de nós (Macramê) para confecção de suporte para vaso.
20/07	Boneco ecológico	Técnica simples de plantio em garrafa pet decorada voltada ao público infantil.
21/07	Terrário	Ensino de técnica de terrários, reutilizando pote de vidro.
28/07	Luminária com garrafa de vidro	Reaproveitamento de garrafa de vidro para decoração e utilização como luminária.

CURSOS E PALESTRAS

Data	Atividades	Descrição
14/07	Curso de Manejo básico de Orquídeas	Ensino de técnica básica para cultivo de orquídeas.
27/07	Curso de "Aproveitamento integral dos Alimentos"	Orientações sobre a importância da utilização integral dos alimentos para a saúde e meio ambiente.
28/07	Curso de Manejo básico de Orquídeas	Ensino de técnica básica para cultivo de orquídeas.

4.3 Programações de ações futuras

Ainda visando atingir os objetivos específicos considerando os temas prioritários do Programa de Educação Ambiental do Parque Villa Lobos, temos como ações futuras a serem realizadas:

- **Dinâmica sobre a Mata Atlântica:**

Objetivo: Apresentar a Mata Atlântica e sua contextualização histórica, levando a reflexão do nosso papel para a conservação do bioma.

Faixa etária: A partir dos 7 anos.

Tempo estipulado: 20 minutos.

Local: Villa Ambiental

Descrição: Para essa atividade são entregues máscaras de animais nativos da Mata Atlântica como onça-pintada e bicho-preguiça, árvores e índios. Com o auxílio dos monitores, as crianças são divididas em grupos menores,

representando fragmentos da Mata Atlântica. Ao decorrer da atividade, esses fragmentos são desfeitos, devido a problemática do desmatamento, fazendo com que as crianças procurem outro fragmento para ficar. Conforme os espaços dos fragmentos vão acabando, alguns personagens vão saindo da atividade representando a exploração e desaparecimento de algumas espécies, até sobrar um único fragmento. Assim, o grupo que conseguiu sobreviver dentro do fragmento, pode ter uma visão de como é difícil a sobrevivência das espécies em um local restrito.

Finalizando a atividade, o monitor propõe uma reflexão com o grupo sobre todo o processo de exploração dos nossos recursos naturais, a urbanização e aumento da agricultura.

Materiais necessários:

- ✓ Cordas de sisal;
- ✓ Cartolina para a confecção das máscaras;
- ✓ Lápis de cor;
- ✓ Elástico.

- **Dinâmica de Sensibilização:**

Objetivo: Fazer com que os participantes sejam sensibilizados sobre a importância dos recursos naturais para a vida nas cidades, proporcionando um momento de introspecção e aprendizagem, em um ambiente repleto de aromas, sons, paisagens e percepções incomuns ao seu dia a dia.

Faixa etária: Todas as idades.

Tempo estipulado: 15 minutos.

Local: Espaço Vida

Descrição: Os participantes farão uma roda, sentados ao ar livre e com os olhos fechados serão orientados a perceberem os sons e aromas daquele local. Passado 2 minutos, todos irão relatar o que sentiram. O monitor conduzirá uma conversa sobre a importância do contato e preservação de áreas verdes em centros urbanos.

5. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento das atividades será realizado pela equipe administrativa do Parque Villa Lobos, registrando as monitorias agendadas, a quantidade de escolas atendidas, a quantidade de público atendido nos cursos e oficinas através das listas de presença, e a avaliação dos participantes, através de pesquisa de satisfação que serão enviadas por email.

Sugere-se que sejam elaborados relatórios semestrais com os resultados do período e avaliação, verificando-se a efetividade das ações e dos objetivos específicos.

É importante que os novos colaboradores sejam orientados quanto ao Programa de Educação Ambiental, passando por uma integração com a CPP e administração do parque.

É interessante também que o público interessado tenha acesso ao Programa de Educação Ambiental, podendo se integrar ao que o parque tem a oferecer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em 18/04/19

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 18/04/19

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer cne/cp nº 14/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-ppc014-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192> . Acesso em 18/04/19

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Conceitos de Educação Ambiental**. Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>>

Acesso em 18/04/19

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Projeto Político Pedagógico aplicado a centros de educação ambiental**. Brasília - DF, 2005. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/ceas_ppp.pdf> Acesso em 18/04/19